



## Proposta de Preservação da Arquitetura Moderna em Curitiba

**IPPUC** (shistori@ippuc.curitiba.pr.gov.br)

**Luís Salvador Petrucci Gnoato** (salvagno@netpar.com.br)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CCET – PUCPR

**Josilena Gonçalves** (josilena@arquit.ufpr.br)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UFPR

**Key Imaguire Junior** (keiju@bol.com.br)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UFPR

**Maria da Graça Rodrigues Santos** (mariagr@hotmai.com)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNICENP

**Ana Karla Barboza** (shistori@ippuc.org.br)

Serviço de Patrimônio Histórico – IPPUC

**Ricardo Antônio Almeida Bindo** (bindo@ippuc.curitiba.pr.gov.br)

Supervisão de Planejamento – IPPUC

**Ana Lúcia Pontes de Souza Ciffoni** (ana@ippuc.curitiba.pr.gov.br)

Supervisão de Planejamento – IPPUC

**Irã José Taborda Dudeque** (dudeque@uol.com.br)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CCET – PUCPR

**Djalma Antônio Muller Garcia** (djalmagarcia@uol.com.br)

Procuradoria Judicial – Procuradoria Geral do Município

**Ana Márcia Souza de Matos Gonzáles** (smu@smu.curitiba.pr.gov.br)

Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural – SMU – PMC

**José La Pastina Filho** (iphan10@ipnet.com.br)

10ª Superintendência Regional – IPHAN

**Rosina Coeli Alice Parchen** (rosina@pr.gov.br)

Coordenadoria do Patrimônio Cultural – SEEC

**Maria Eliza Régnier Rodrigues** (eliza@ippuc.org.br)

Supervisão de Planejamento – IPPUC

**Ariel Stelle** (ariel@ippuc.curitiba.pr.gov.br)

Supervisão de Planejamento – IPPUC

**Marcelo Sutil** (m.sutil@terra.com.br)

Diretoria do Patrimônio Cultural – FCC

**Dóris Teixeira** (doris@ippuc.org.br)

Supervisão de Planejamento – IPPUC

## **Resumo**

Este trabalho apresenta alguns dos resultados obtidos nos estudos sobre preservação da arquitetura moderna de Curitiba, sob a coordenação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC, desenvolvido em conjunto com as Universidades e outras Instituições Públicas Municipais, Estaduais e Federais. É também evidenciado o processo gradativo da política municipal de proteção do patrimônio cultural edificado, que se iniciou com a seleção e proteção das Unidades de Interesse de Preservação, as UIPs, em 1979.

De forma a eleger os exemplares mais representativos de cada tendência, autoria, programa ou tipologia, observando valores arquitetônicos, históricos e de contexto urbano, as obras foram organizadas em cinco grupos: I - Obras do Centenário da Emancipação Política do Estado e Edifícios Públicos; II - Habitações Unifamiliares; III - Habitação Coletiva e Transitória; IV - Edifícios de Uso Administrativo e Comercial; e V – Educação, Saúde, Cultura, Esporte e Lazer.

Escolheu-se como limite temporal deste estudo o intervalo entre 1930 e 1965, que, no caso de Curitiba, tem início com a execução da Residência Kirchgässner (1930), e encerra-se com as discussões do Plano Serete-IPPUC (Plano Diretor) em 1965.

Palavras-chave: preservação, arquitetura, moderna, Curitiba, patrimônio edificado.

## **Abstract**

This report presents some results from studies about the preservation of modern architecture in Curitiba. These studies were undertaken at IPPUC (Curitiba Research and Urban Planning Institute) with the participation of universities and other public institutions linked to the local, state and federal administration. It highlights increasing awareness towards historical preservation within the local administration, initiated from the selection and protection of Special Interest Buildings for Preservation (UIPs), in 1979.

In order to elect the most representative examples from each trend, designer, program or typology, and taking into account architectural and historical value within the urban context, modern buildings were classified into five groups. I - public buildings, specially those built in 1953 for the Centennial celebration of State of Parana political independence from Sao Paulo State. II - single family houses; III - multi-family housing and hotels; IV - commercial buildings and V - buildings related to health, education, sport and leisure.

This study encompasses a 35-year period, initiating in 1930 with the construction of the Kirchgässner Residence in Curitiba and ending in 1965 with the discussions for the Curitiba Master Plan.

Palavras-chave: preservation, modern, architecture, Curitiba, buildings, protection

O desenvolvimento da estrutura urbana e a procura de identidade foram algumas das constantes preocupações dos dirigentes municipais de Curitiba, principalmente a partir das últimas décadas do século XIX quando a cidade passou a receber expressivo contingente de imigrantes europeus e acelerava seu

processo de urbanização para se afirmar como capital da recém-criada Província do Paraná, desmembrada de São Paulo em 1853 (OBA, 1999).

Depois da atuação do engenheiro francês Pierre Taulois, a quem é atribuída a planta da cidade de 1857, foram executados diversos projetos de retificação de ruas. Entre o final do Império e o início da República, a arquitetura de Curitiba se caracterizou pelo ecletismo, que representava uma busca pela modernidade e se espelhava em moldes europeus (SUTIL, 1996).

O primeiro plano de urbanismo, elaborado em caráter abrangente para a cidade, foi apresentado em 1943, por Alfred Agache, mas apenas parcialmente implantado. De concepção francesa, o Plano Agache criou Centros Funcionais, estabeleceu um Plano de Avenidas, promoveu a criação de um novo Código de Obras, propiciando um ambiente de pensamento urbanístico em Curitiba (CAROLLO, 2002).

Em 1965, foi contratada a empresa Serete para elaborar novas propostas de planejamento urbano, cujas diretrizes passaram a ser conduzidas pelo recém-criado Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC. A valorização da memória urbana, uma das concepções de revisão crítica da Carta de Atenas, desenvolvida pelos últimos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna - CIAMs (GNOATO, 2002), foi uma das propostas de Jorge Wilhelm, responsável pela elaboração do Plano Serete que resultou no Plano Diretor de Curitiba (1966).

Sob este enfoque, foi delineado o Plano de Revitalização do Setor Histórico de Curitiba (1970), coordenado pelo arquiteto Cyro Corrêa Lyra. Este processo de preservação foi intensificado com a restauração da Casa Romário Martins, do Palacete Wolf, do antigo Paço Municipal, entre outros imóveis do Município.

Estes exemplos, conduzidos pela Prefeitura, motivaram a criação de uma legislação específica para permitir que se ampliasse o processo de preservação do patrimônio edificado. Estabeleceram-se, então, as Unidades de Interesse de Preservação - UIPs, em 1979, como consequência de política implantada com a configuração do Setor Histórico e da criação da área de pedestres do centro da cidade, a partir da execução do calçadão da Rua XV (1972).

A preservação destas unidades teve como principal enfoque o interesse pela memória da ocupação urbana, pelo valor arquitetônico e pela técnica construtiva. A permanência material destas edificações serviu de contraponto ao acentuado processo de renovação urbana que caracteriza a maioria das cidades brasileiras e leva à destruição de grande parte da malha tradicional e à demolição, muitas vezes, de exemplares significativos da produção arquitetônica local (SANTOS, 2003).

Com este apelo e, principalmente, com a criação de incentivos construtivos e fiscais para os proprietários das unidades históricas, o poder público municipal pode manter, através destas inter-relações com a iniciativa privada, uma quantidade significativa de edificações com adequada qualidade de preservação e, o que é mais importante, em boas condições de uso.

Durante o *1º Congresso de Arquitetura & Cultura Contemporânea de Curitiba*, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR, em 1998, foi lançado o “Manifesto pela Conservação dos Patrimônios Arquitetônicos Modernos”. Um segundo abaixo-assinado surgiu como reação à demolição da Residência Ayrton “Lolo” Cornelsen, em 1999, apesar das várias manifestações e apelos na mídia. A “imolação” desta residência finalmente provocou o início das discussões, com o comprometimento das instituições envolvidas no assunto.

Na 3ª Bienal de Arquitetura e Urbanismo - BIA, em São Paulo, em 1999, durante o 3º Seminário Docomomo Brasil, foi apresentado o trabalho "Preservação da Arquitetura dos Primeiros Modernos em Curitiba", por Salvador Gnoato.

No início de 2000, o IPPUC tomou a iniciativa de criar um Grupo de Estudos da Preservação da Arquitetura Moderna em Curitiba, com a participação de representantes da Universidade Federal do Paraná – UFPR, da PUC-PR, da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP e do Centro Universitário Positivo - UnicenP, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná – SEEC, da Fundação Cultural de Curitiba – FCC, da Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural – CAPC e entidades de classe.

Com a intenção de aprofundar o estudo das relações entre modernidade e arquitetura de Curitiba dentro de seu contexto histórico, foi organizado pelo IPPUC o *1º Simpósio sobre Arquitetura Moderna de Curitiba*, em 2000<sup>1</sup>.

A recente descaracterização da Residência Máximo Kopp, projetada pelo arquiteto Oswaldo Bratke na década de 1960, constituiu-se em mais uma aberração contra o patrimônio da arquitetura moderna da cidade.

Em maio deste ano concluiu-se a definição do acervo e dos critérios de preservação da Arquitetura Moderna em Curitiba.

Seguindo a periodização de algumas propostas desenvolvidas pelo Docomomo, escolheu-se como limite temporal deste estudo o intervalo entre 1930 e 1965, que, no caso de Curitiba, tem início com a execução da Residência Frederico Kirchgässner (1930), e se encerra com as discussões do Plano Serete-IPPUC (1965). O recorte temporal, porém, não é rígido, prevalecendo muitas vezes a concepção arquitetônica em relação à data do projeto.

De forma a eger as obras mais representativas de cada tendência, autoria, programa ou tipologia, segundo valores arquitetônicos, históricos e de contexto urbano, as obras foram organizadas em cinco grupos: I - Obras do Centenário e Edifícios Públicos; II - Habitações Unifamiliares; III - Habitação Coletiva e Transitória; IV - Edifícios de Uso Administrativo e Comercial e V – Educação, Saúde, Cultura, Esporte e Lazer.

O Grupo I contempla os edifícios públicos, com destaque para as obras públicas construídas em comemoração ao Centenário de Emancipação Política do Paraná em dezembro de 1953. O governador Bento Munhoz da Rocha Netto promoveu a construção do Centro Cívico Estadual, da Casa da Criança, do Teatro Guaíra, da Biblioteca Pública do Paraná e do Grupo Escolar Tiradentes. Característica marcante deste conjunto de obras é a adoção da linguagem da arquitetura moderna.

O projeto do conjunto do Centro Cívico de Curitiba foi desenvolvido por equipe coordenada pelo arquiteto David Xavier de Azambuja, que contou com a colaboração dos arquitetos Olavo Redig de Campos, Flávio Régis do Nascimento e Sérgio Rodrigues.

O Centro Cívico de Curitiba foi o primeiro projetado em linguagem moderna no Brasil. Foi concebido como uma grande praça destinada ao uso exclusivo dos pedestres, com edifícios dispostos nas suas laterais, e

---

avenida monumental de acesso que vincula o conjunto ao centro tradicional da cidade. Para o desenvolvimento dos projetos, o conjunto foi dividido em quatro partes: Azambuja projetou o Palácio do Governo e a residência do governador; Redig, o conjunto do Poder Legislativo; Régis do Nascimento, o conjunto do Poder Judiciário; e Rodrigues, o Palácio das Secretarias (GONÇALVES, 2001).



Figura 1 – Centro Cívico – Palácio do Governo

Em dezembro de 1953, o conjunto não estava concluído. O desenvolvimento das obras se arrastou ao longo dos anos 1960 com grandes alterações. Posteriormente, novos edifícios foram incorporados ao conjunto de modo a atender às novas demandas da estrutura administrativa do Estado.

Apesar de não ter sido concluído em sua totalidade, o Centro Cívico pode ser considerado a obra através da qual o governo estadual deu seu reconhecimento à arquitetura moderna. A ampla divulgação que se deu às obras por meio da imprensa, no período que antecedeu a sua construção e durante a sua realização, ressaltando o seu pioneirismo, modernidade, e mostrando outros exemplos de arquitetura moderna construídos em território nacional, tais como Pampulha e Ministério da Educação, contribuiu para a aceitação definitiva da arquitetura moderna em Curitiba. Atualmente, o conjunto composto pelas obras do projeto original de 1950 e pelos edifícios públicos construídos posteriormente, torna a área uma espécie de museu de rua da arquitetura moderna paranaense, documentando sua trajetória e desdobramentos.

A Casa da Criança, nas proximidades do Centro Cívico, que foi projetada em 1951 pelo engenheiro Edmir d'Ávila, fazia parte do conjunto de Obras do Centenário e seu programa consistia em um grande centro de puericultura e uma creche para filhos de funcionários públicos.

O Teatro Guaíra foi projetado pelo engenheiro Rubens Meister e a intenção de construí-lo retrocede a 1948, quando aconteceu um concurso de projeto para o novo Teatro. Os dois primeiros lugares, de propostas acadêmicas, foram preteridos pelo projeto moderno de Meister.



Figura 2 – Teatro Guaíra

A Biblioteca Pública do Paraná foi projetada em 1951, por Romeu Paulo da Costa e apresenta elementos do racionalismo de August Perret, com predomínio dos cheios e alguns rasgos, em vidro, no sentido vertical (COSTA, 2002).

Depois do Centro Cívico e das demais Obras do Centenário, o governo deu continuidade à promoção de edifícios públicos em repertório *art déco*, ou sob influência do racionalismo italiano de Marcello Piacentini. Estão entre estas obras, a agência do Correio Velho (1934), a Estação de Tratamento de Água da Sanepar no Tarumã (1942), o Museu Casa do Expedicionário (1950), cujo projeto é atribuído ao engenheiro Euro Brandão; o edifício da Secretaria de Saúde Pública (1950), de Carlo Barontini, e o edifício da Procuradoria da República.

Entretanto, o Terminal Rodoviário do Guadalupe, que também é uma obra pública, projetado por Rubens Meister em 1956, apresenta a linguagem da Arquitetura Moderna Brasileira, notadamente na solução da cobertura.

Contemporaneamente às ações do Estado, engenheiros e arquitetos contribuíram para o desenvolvimento da arquitetura moderna local, entre 1940 e 1960, trabalhando de modo contínuo e diverso, absorvendo influências diretas dos centros europeus ou dos mestres da arquitetura moderna formados em São Paulo e no Rio de Janeiro, principalmente, cujas idéias influenciaram arquitetos de quase todo o país, naqueles anos.

A tipologia residencial, que compõe o Grupo II é, senão a que expressa melhor as características predominantes na arquitetura do Movimento Moderno, a que permite uma leitura mais completa do conjunto desses elementos, pela escala que apresenta.

À margem da produção geradora da arquitetura moderna brasileira, a arquitetura de Curitiba evidencia as diversas tendências que marcaram este movimento, numa série de residências construídas entre as décadas de 1930 e 1960. A peculiaridade decorre não só do fato de ainda existirem muitos desses exemplares, apesar de estarem implantados em áreas de grande valor imobiliário, mas, sobretudo, do modo

como a cidade se desenvolveu até meados dos anos 1960, concentrada em torno da área central, podendo ser vistos, analisados e comparados, com facilidade.

O propósito aqui é trazer à luz alguns aspectos desta produção que se insere ora como iniciativa particular e experimental dos arquitetos locais, ora como reflexo do movimento desencadeado em outros países.



Figura 3 – Casa Frederico Kirchgässner

Utilizando-se a referência cronológica, tem-se inicialmente a Residência Kirchgässner, (1930). Considerada a primeira casa modernista da cidade, apresenta semelhanças com a Casa Schwob (1916) de Le Corbusier, indicando a contemporaneidade das idéias do jovem Kirchgässner, que cursou arquitetura no *Architecttur System Karnack-Hachfeld* de Potsdam e na *Deutsche Kunstschule* de Berlim (GNOATO, 1997). A construção desta casa causou forte impacto e rejeição por parte dos moradores locais, devido à tradição construtiva no período, que privilegiava a arquitetura “pitoresca”, de telhados inclinados e pequenas torres.

Seis anos depois, o arquiteto projetou e construiu uma nova casa, para seu irmão Bernardo, cuja linguagem seria a reafirmação dos seus princípios vanguardistas.

A iniciativa isolada de Kirchgässner atravessou toda a década de 1930, até que em meados dos anos 1940, ainda marcados por intervenções pontuais, o arquiteto “Lolo” Cornelsen projetou a residência Nelson Justus, fugindo dos padrões tradicionais da arquitetura local, apresentando elementos que permitem enquadrá-la numa fase de transição (DUDEQUE, 2001), que culminou na efetiva produção moderna dos anos 1950 e 1960 na cidade. Nestes anos, “Lolo” Cornelsen desenvolveu os projetos das residências Dellio Marodin, Romário Pacheco, Pedro Moisés e Darcy Slaviero.

No início dos anos 1950, o arquiteto curitibano João Batista Vilanova Artigas (1915-1985), que já havia projetado o Hospital São Lucas, na década anterior, fez o projeto da Residência João Luís Bettega, em 1952, que se assemelha a outras das suas obras executadas naquela fase.



Figura 4 – Casa João Bettega

Neste mesmo período, Hernani Vasconcelos, um dos autores do projeto do MES, desenvolveu o projeto de uma residência na Rua João Gualberto, que reúne os elementos do repertório arquitetônico da “Escola Carioca”. São deste mesmo período as casas de Giacomino Carlo Clausi, que faleceu poucos anos após a formatura, deixando obras com características muito semelhantes entre si, que revelam a influência do repertório formal da mesma “Escola”, evidenciado nos *pilotis* e *brises* da Residência Cramer Von Clausbruch e da residência da Rua Pasteur.

Ainda dos anos 1950 registram-se a Residência Joaquim Franco (1953), projeto de Elgson Gomes; a de Henrique Panek (1959), de Meister (1955), ambas projetadas pelos proprietários.

Em 1960, Meister projetou a Residência Leônidas Bório, com volumetria caracterizada por *pilotis* e lajes planas, que tem continuidade nos projetos de Gerhard Léo Linzmeyer. São dele a Residência Edgar Barbosa Ribas, a de Nelson Imthon Bueno, além das residências Orlando Kaesemodel e Omar Seyler de Camargo, localizadas na Rua Carmelo Rangel. Compõem, ainda, o conjunto dessa rua, que reúne obras primorosas do período, a Residência Manuel Bley Maia, projetada por Oswaldo Bratke, e a Residência Mário Pettrelli (1966), projetada pelos arquitetos Roberto Gandolfi e Forte Netto, que se destaca pelo uso do concreto aparente e pelo expressivo apelo plástico dos elementos estruturais.

Construídas em meados da década de 1970, portanto distante do recorte temporal deste estudo, duas residências foram incluídas na seleção, não só pelas qualidades plásticas e funcionais, mas, principalmente, para marcar a intenção de continuidade dos trabalhos do Grupo. A primeira é a Residência Jorny Boesel (1969), projetada por Sérgio Bernardes, caracterizada pelo uso do concreto aparente e pela cobertura em telhas de fibrocimento. A outra é a Residência Edgard Niclewicz (1978), de Vilanova Artigas, que retoma, na escala residencial, a composição formal utilizada no edifício da FAU-USP, na década anterior.

O Grupo III é constituído pelas edificações de Habitação Coletiva e Transitória. O projeto da habitação coletiva foi um dos principais temas da arquitetura do Movimento Moderno e objeto de estudo dos primeiros CIAMs.

Os primeiros edifícios tinham como tipologia característica o uso destinado ao comércio no térreo e à habitação nos demais pavimentos. A cronologia de data de execução destes edifícios permite verificar o desenvolvimento do código de obras e da legislação de uso do solo. Em Curitiba, como na maioria das grandes cidades, paulatinamente, restringiu-se a taxa de ocupação e o coeficiente de aproveitamento, e aumentou-se as exigências de áreas livres, espaços destinados à recreação, escadas de incêndio e vagas de estacionamento.

Do ponto de vista de linguagem arquitetônica, os exemplares elencados tem início com o *art déco* (DUDEQUE, 2000), apresentando características diluídas, e na seqüência, com edifícios típicos do Movimento Moderno, de estrutura e planta independentes, concepção geométrica definida e implantação procurando se libertar da planimetria do lote urbano.

Os edifícios Pizzato e Nossa Senhora da Luz são exemplares característicos do final da arquitetura *art déco*, apresentando composição equilibrada na distribuição de cheios e vazios, na linearidade e no jogo de sombras produzido pelas varandas. Projetados por Romeu Paulo da Costa, os edifícios Marumby e Rosa Perrone, também se assemelham nestas propostas de racionalismo, despojamento construtivo e implantação em lote de esquina.

Em 1958, Kirchgässner também projetou um edifício de apartamentos, na Rua Portugal, com linguagem modernista, uma das três únicas obras do arquiteto que permaneceram.

O edifício Brasílio de Araújo apresenta *pilotis*, torre em lâmina e composição de elementos de fachada com inspiração abstrata construtivista, característica dominante na arquitetura brasileira dos anos 1950. Nesse período, tem início o uso de pastilhas e de outros revestimentos cerâmicos, muitas vezes com desenhos personalizados para cada edificação, como no caso do painel da fachada deste edifício.

Coube a Elgson Ribeiro Gomes a realização do elenco mais significativo de edifícios destinados à habitação coletiva em Curitiba deste período (GNOATO, 1997). Elgson desenvolveu com personalidade seu aprendizado em São Paulo, na década de 1950, no Curso de Arquitetura do Mackenzie e principalmente no escritório de Adolf Heep.



Figura 5 – Edifício Gemini

Depois do edifício América, uma das primeiras obras de seu escritório em Curitiba, projetou os edifícios Canadá, Itália, Barão do Cerro Azul, Paraná, Provedor André de Barros, Leonora Garcez e Valença, entre outros. As torres do Edifício Gemini, projetadas inicialmente para uso comercial, apresentam uniformidade construtiva, obtida pela esquadria de vidro do térreo e pelo uso de elementos vazados, especialmente desenhados para esta edificação, contendo também todo o vocabulário arquitetônico característico das obras de Elgson.

No edifício Teodoro Schneider, de Henrique Panek, estão presentes alguns elementos do vocabulário brutalista absorvido no curso da UFPR, como o uso do tijolo à vista e vigas de concreto armado com discreto tratamento decorativo de elementos geométricos.

Dentro do mesmo grupo tipológico estão os edifícios destinados à habitação transitória, tendo o Palace Hotel e o Braz Hotel como representantes da linguagem *art déco*. O Hotel Eduardo VII (1953), implantado na Praça Tiradentes, se impôs como símbolo de modernidade durante diversos anos.

A Casa do Estudante Universitário compõe o conjunto arquitetônico do Colégio Estadual do Paraná, com linguagem característica dos edifícios oficiais da época. Seu autor, Ernesto Guimarães Máximo, um dos raros profissionais com formação específica em arquitetura que atuavam em Curitiba na década de 1950.



Figura 6 – Casa da Estudante Universitária

Construído poucos anos depois, o conjunto arquitetônico da Casa da Estudante Universitária (1962) apresenta linguagem arquitetônica diversa. Este projeto foi desenvolvido por Jorge Ferreira, autor de significativas obras no Rio de Janeiro, tendo como co-autor José Genuíno de Oliveira, que lecionou na UFPR durante anos. Este projeto sintetiza os conceitos mais importantes do Movimento Moderno como *pilotis*, edifício lâmina, planta e fachadas moduladas, bem como solução espacial e volumétrica de implantação (IMAGUIRE, 2002).<sup>2</sup>

No Grupo IV foram incluídas as edificações destinadas ao uso Comercial e Administrativo. O arranha-céu, uma das tipologias mais características da arquitetura do século XX, teve sua origem com a Escola de Chicago.

No Rio de Janeiro, nas décadas de 1920 e 1930, incluindo as sedes dos ministérios projetadas durante o governo de Getúlio Vargas, predominava uma arquitetura *art déco*.

Em Curitiba, o ritmo construtivo foi menos intenso e as características desse movimento se apresentaram mais diluídas. O edifício Garcez, projetado e executado pelo engenheiro João Moreira Garcez, com nove pavimentos, passou a ser o “primeiro arranha-céu” da cidade. Apesar do desenvolvimento tecnológico, que possibilitou a construção de diversos pavimentos em estrutura de concreto armado, as esquadrias foram executadas artesanalmente em madeira.

O edifício Minerva e a Casa do Jornaleiro, executados na década de 1940, representam a transição entre a arquitetura de linhas curvas do *art déco* e o racionalismo do Movimento Moderno. Os edifícios Brasilino

---

\_\_\_\_\_

Moura e a antiga sede do Clube Curitibano são também exemplares dessa arquitetura e estão bem implantados em terrenos de esquina.

O Plano Massa da Rua XV, com sua proposta de obrigatoriedade de execução de galerias de pedestres a fim de viabilizar maior largura do passeio e das pistas de rolamento, é uma das poucas realizações remanescentes do Plano Agache de Curitiba. As galerias executadas no pavimento térreo dos edifícios da área central, criando ruas de circulação de pedestres, estavam entre as propostas de ampliação das áreas de comércio. As galerias Tijucas e Lustosa são alguns exemplos destas soluções, que integram o projeto arquitetônico ao conjunto urbano (SANTOS, 2002).

Com o Movimento Moderno surge uma nova concepção de arranha-céu, marcada por fachadas envidraçadas e empenas cegas, o “edifício lâmina”. Nele estão presentes, além dos cinco pontos da arquitetura de Corbusier, os *brises-soleils*, mais tarde amplamente desenvolvidos pelos brasileiros. A implantação do edifício se liberta do lote e da quadra tradicional, mas onde predominava o parcelamento de solo tradicional, freqüentemente, o edifício entrava em conflito com o desenho do lote.

O projeto do edifício Souza Naves, objeto de concurso fechado, foi desenvolvido por Elgson e Heep, em São Paulo. O edifício IAPAS, projetado por Ulisses Burlamarqui, apresenta características semelhantes ao do edifício Souza Naves. Em ambos os casos adotou-se a tipologia do “edifício lâmina”, sendo que no IAPAS foi executado interessante trabalho com grelha em concreto, para proteção solar da face norte nos quatro primeiros pavimentos (XAVIER, 1982).

O edifício Banco Comercial do Paraná foi executado na mesma ocasião da Biblioteca Pública do Paraná, de Romeu da Costa e, da mesma forma que no referido projeto, não foram executados os *brises-soleils* previstos originalmente.

A sede do DER, de “Lolo” Cornelsen, apesar de conter apenas cinco pavimentos tipo, apresenta determinada proporção de porte e horizontalidade que lhe confere uma certa monumentalidade. Sua linguagem arquitetônica, evidenciada principalmente na disposição dos pilotis e na adoção de plantas livres, revela a influência absorvida por “Lolo” em seu período de estudo no Rio de Janeiro, na década de 1940.

Além dos edifícios em altura, outras tipologias foram desenvolvidas para edificações de menor porte, destinadas ao trabalho e ao comércio. Este é o caso do SESC da Rua José Loureiro, que apresenta detalhes interessantes de pérgulas e marquise; e da Loja Renaux, de Meister, com cuidadoso tratamento de elementos vazados na fachada.

A atual agência HSBC da Rua XV de Novembro, de Meister, apresenta virtuosa utilização do vocabulário do Movimento Moderno, para edificação de pequeno porte. A implantação obedece ao Plano Massa da Rua XV, porém, a solução dada para as galerias dispensou os pilares de apoio, em função do balanço da estrutura da construção.

Meister realizou as mais importantes edificações de uso público, e destinadas ao uso administrativo nas décadas de 1950 e 1960, em Curitiba. Foi responsável pela mudança de concepção do modelo *École des Beaux-Arts* para o racionalismo do Movimento Moderno, como professor na disciplina Arquitetura no Curso de Engenharia Civil da UFPR, a partir de 1948, tendo como discípulos Romeu Paulo da Costa e Gerhard Leo Linzmeyer. Foi também relator da comissão de implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da mesma universidade (GNOATO, 1997).

O projeto do edifício Barão do Rio Branco, de Meister em parceria com Salvador Cândia, destacava-se pela solução adotada para proteção solar da face oeste, com elementos pré-moldados.

O edifício da Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP interpreta o vocabulário miesiano, assim como os edifícios Avenida e Atalaia. Esse edifício, juntamente com o edifício sede da Prefeitura Municipal, do mesmo autor, compõe o cenário modernista que vai da Rua Barão do Cerro Azul até o Centro Cívico.

Para o edifício Caixa Econômica Federal, a solução adotada por Meister é a tipologia da torre sobre embasamento, sendo que a planta em forma quadrada, a modulação das esquadrias nas quatro fachadas e o acabamento do auditório nos últimos pavimentos conferem um caráter especial a este projeto.

Em função de sua localização e monumentalidade, o edifício sede da Telepar, de Lubomir Ficinski, se impõe na paisagem urbana. Os espaços destinados aos equipamentos de telecomunicações ocupam os últimos pavimentos; o uso de *brises-soleis* em alumínio produz um efeito típico da *op-art* e o delicado trabalho em baixo relevo das empenas laterais de concreto, desenvolvido a partir de concepções dos artistas plásticos neo-concretos, complementam a linguagem arquitetônica desta obra.

Para o Grupo V, que trata das edificações destinadas à Educação, Saúde, Cultura, Esporte e Lazer, coube ao poder público municipal a iniciativa das principais propostas.

A edificação destinada ao setor de Ciências Agrárias da UFPR adota a mesma linguagem *art déco* da agência do Correio Velho, tratamento este também dado ao CEFET. O Colégio Estadual do Paraná, por sua vez, acompanha a linguagem arquitetônica do racionalismo italiano.

Na década de 1950, a UFPR promoveu a execução de dois importantes conjuntos arquitetônicos, a Faculdade de Ciências e Letras, projetado por Azambuja, e o Centro Politécnico, projetado por Meister.

A arquitetura dos colégios estaduais foi atualizada, substituindo os antigos modelos neo-coloniais. Coube a Romeu da Costa a execução de algumas unidades, como o projeto do Grupo Escolar Barão do Rio Branco, entre outros.

O Hospital São Lucas, primeira realização de grande porte de Vilanova Artigas, é marcado por rampas e *pilotis*, característicos do repertório formal da obra de Corbusier, executados porém em um período normalmente caracterizado como wrightiano (BRUAND, 1991). Devem ser registrados também o Hospital de Clínicas e o Centro Profilático, ambos pela UFPR.

Entre as edificações destinadas ao esporte, destacam-se o Ginásio do Tarumã, o pórtico de acesso ao Estádio Durival de Brito e, encerrando este grupo, o conjunto arquitetônico do Hipódromo do Tarumã, projetado por Edmir d'Ávila, cujo desenho arrojado da sua estrutura deu grande prestígio ao autor.

O repertório das unidades modernas pesquisadas em Curitiba, conforme analisado e descrito nestes cinco grupos, percorre as décadas de 1930 a 1960, momento histórico em que o Estado foi um dos principais promotores do desenvolvimento econômico e social do País, e que teve a arquitetura incluída como uma das propostas de modernidade. Além da arquitetura do Movimento Moderno, que também alcançou expressão em Curitiba, pode-se observar outra produção caracterizada como Modernidade Pragmática, influenciada pelo *art déco* e pelo racionalismo italiano (SEGAWA, 1998).

A permanência de um mesmo Plano Diretor, constantemente renovado e atualizado pelo IPPUC, tem permitido atuar com eficiência na cidade de Curitiba, de modo que esta Proposta de Preservação da

Arquitetura Moderna se apresenta como continuidade e atualização do processo de preservação das UIPs, iniciado em 1979, e que deverá ser implantada com semelhantes critérios de incentivos construtivos e fiscais, bem como por criteriosa metodologia de acompanhamento pelos técnicos da Municipalidade.

Deste modo, este acervo de unidades modernas é indispensável para o prosseguimento da política de preservação do espaço construído, que vem sendo bem absorvida pela cidade de Curitiba.

Como se trata de um processo aberto, novas unidades poderão ser relacionadas a partir da definição de um novo recorte histórico.

## Notas

<sup>1</sup> Trabalhos apresentados: A modernidade paranaense nos anos 1950, alguns aspectos - Ana Maria Burmester; Plano Agache e o início do planejamento urbano em Curitiba - Bráulio Carollo; Rostos de Héstia: residências modernas em Curitiba - Irã Taborda Dudeque; Limiar, preservação & arquitetura - Key Imaguire Junior; Os marcos referenciais urbanos da Curitiba Belle Époque - Leonardo Oba; Dois momentos da arquitetura moderna em Curitiba (1948-1984) – L. Salvador Gnoato; A folha de acanto dos capitéis coríntios, Ecletismo e Modernidade na Curitiba do início do século XX - Marcelo Sutil; Arquitetura moderna brasileira, dos pioneiros à Brasília (1925-1960) - Maria da Graça Santos; O Docomomo e a preservação da arquitetura moderna no Brasil - Paulo Bruna.

<sup>2</sup> Este conjunto abrange a CEU – Casa da Estudante Universitária, o Diretório Central dos Estudantes - DCE, o restaurante universitário e o salão de baile, em volumes soltos.

## Referências Bibliográficas

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2ª Edição, 1991.

CAROLLO, Bráulio E. M. *Alfred Agache em Curitiba e sua visão de Urbanismo*. Curitiba, 2002. (Dissertação) Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

COSTA, Lauri da. *Leitura (in)fluente*. Curitiba, 2002. (Dissertação) Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

DUDEQUE, Irã Taborda. *Espirais de Madeira - uma história da arquitetura de Curitiba*. São Paulo: Nobel, 2001.

DUDEQUE, Irã Taborda; GNOATO, L. Salvador P. *A modernidade esquecida: Art Déco na área central de Curitiba*. Curitiba: Revista *Locus* do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-PR, N° 4, setembro 2000, p. 46-58.

GNOATO, L. Salvador P. *Introdução do Ideário Modernista na Arquitetura de Curitiba (1930-1965)*. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo.

----- *Arquitetura e Urbanismo e Curitiba - Transformações do Movimento Moderno*. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo.

GONÇALVES, Josilena M. Z. *Arquitetura Moderna no Centenário de Emancipação Política do Paraná*. São Carlos, 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

IMAGUIRE JUNIOR, Key; CASTRO, Cleusa de. *Arquitetura da Universidade Federal do Paraná*. in BURMESTER Ana Maria (org.). *UFPR 90 anos em construção*. Curitiba: UFPR, 2002, p 27-90.

MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil*. Rio de Janeiro/Amsterdam: Colibris, 1956.

OBA, Leonardo T. *Marcos Referenciais Urbanos*. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Maria da Graça Rodrigues. Entre a Preguiça e o progresso: (des) caminhos da arquitetura contemporânea de Salvador (1968-1989). São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo.

----- Preservação e renovação urbana: uma contribuição ao estudo do Parque Edificado Moderno. Actas do 3º ENCORE. Lisboa, 2003.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1998.

SUTIL, Marcelo Saldanha. O Espelho e a Miragem. Curitiba, 1996. Dissertação (Mestrado) – História. Universidade Federal do Paraná.

XAVIER, Alberto. Arquitetura Moderna em Curitiba. São Paulo: Pini, 1982.